

quanto nos óbitos (86,7%) no Piauí, o que pode ser um reflexo da prevalência da população parda no estado. Esses achados reforçam a necessidade da adoção de políticas de saúde voltadas para os segmentos de menor suporte socioeconômico para que possam ter acesso ao diagnóstico em tempo oportuno, controle e tratamento adequado e imediato, já que quando mais rápido se iniciar o tratamento, melhor o prognóstico. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos, nota-se que houve expressiva morbidade hospitalar provocada por Leucemias no estado do Piauí. Então, torna-se crucial ter profissionais bem qualificados, aptos para reconhecer os sinais e sintomas dessa doença e encaminhar para profissionais hematologistas ou até mesmo diagnosticar e tratar, e divulgar informação à população, para que estes possam buscar ajuda médica assim que perceberem qualquer alteração na própria saúde ou dos familiares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1072>

MORBIDADE EM HOSPITAIS PIAUIENSES POR LINFOMA NÃO-HODGKIN

IIM Carvalho, RNC Silva, MAF Filho,
AKO Moura, LM Said, ETS Rodrigues,
EBS Nogueira, MFND Rêgo

Centro Universitário Faculdade Integral Diferencial
(UniFacid), Teresina, PI, Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência de morbidade hospitalar por Linfoma Não-Hodgkin (LNH) no estado do Piauí, de 2017 a 2022. **Materiais e Métodos:** O estudo se trata de um do tipo ecológico, onde foram utilizados dados secundários referentes a prevalência de internações e óbitos por Linfoma não-Hodgkin no estado do Piauí, na região do Nordeste Brasileiro, de janeiro de 2017 a maio de 2022, disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os dados foram agrupados no Microsoft Excel®, realizada análise estatística descritiva, frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Obtiveram-se o total de 1154 internações e 108 óbitos, por LNH no estado do Piauí entre os anos de 2017 e 2022. Os casos de internação foram predominantes em indivíduos do sexo masculino (67,1%) e faixa etária de 50 a 59 anos (17,8%). A maior prevalência de internações confirmados ocorreu em 2019, totalizando 280 (24,3%) casos de internações. Os números de óbitos se mantiveram ligeiramente constantes, com um leve aumento no ano de 2019, onde foram contabilizados 24 (22,2%) casos. Quanto a cor/raça, observou-se a predominância da cor/raça parda nas internações (89,1%) e óbitos (87,0%). **Discussão:** Com base nos resultados apresentados, observamos que no estado do Piauí temos uma prevalência epidemiológica onde a maior quantidade de casos são de predominância do sexo masculino, de cor/raça parda e na faixa etária de 50 a 59 anos, logo, sexo, cor/raça e idade esperados para o pico de incidência da doença. Através dos valores apresentados de morbidade no ano de 2019, e nos grupos estudados nesse ano, se observa uma alta prevalência de óbitos por Linfoma não-Hodgkin no estado do Piauí, com valores similares aos relatados pela literatura. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos, nota-se que houve

expressiva morbidade hospitalar por Linfoma não-Hodgkin no estado do Piauí. Esses achados reforçam a necessidade da adoção de políticas de saúde voltadas para os segmentos de menor suporte socioeconômico para que tenham acesso ao diagnóstico em tempo oportuno, controle e tratamento adequado e imediato.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1073>

MANIFESTAÇÕES EXTRAMEDULARES DA LEUCEMIA PROMIELOCÍTICA AGUDA: RELATO DE CASO

LV Carmona, MZ Carvalho, CL Cruz,
VAQ Mauad, DMM Borducchi

Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo
André, SP, Brasil

Introdução: A Leucemia Promielocítica Aguda (LPA) é o sub-tipo de leucemia definida por alterações cromossômicas no locus gênico do Receptor Alfa do Ácido Retinóico (RAR α), geralmente por translocação entre os cromossomos 5 e 17, que resulta na fusão dos genes PML e RARA e consequente bloqueio da diferenciação mielóide. O Sarcoma Granulocítico (SG) é um tumor sólido extramedular composto por mieloblastos, que pode preceder ou ser concomitante à Leucemia Mielóide Aguda (LMA). Quando presente, é considerado marcador de mau prognóstico. Entretanto, essa relação é menos clara quando se trata da associação do SG com a LPA, pois a manifestação é pouco frequente. O presente relato tem como intuito descrever uma série de dois casos de sarcoma granulocítico como manifestação da LPA e debater as particularidades diagnósticas e consequências dessa associação. **Caso 1:** Paciente feminina, 20 anos, com quadro de dor abdominal aguda, tomografia com espessamento das paredes intestinais e antecedente pessoal de LPA na infância, tratado com protocolo italiano AEIOP em 2016. Hemograma evidenciou anemia, leucocitose e plaquetopenia. Estudo de medula demonstrou 91% de blastos com cromatina frouxa, núcleo em halteres e intensa granulação. Imunofenotipagem demonstrou células positivas para CD45, CD13, CD64, CD33, MPO, CD38, CD123 parcial e CD9, mas negativas para CD11b, CD34, HLA-DR, CD117 e CD71. Cariótipo 46 XX t(15;17)(q24;q21) em 5 das 20 metáfases analisadas. Diante do quadro altamente sugestivo de LPA, foi iniciado Ácido All Transretinóico (ATRA), que resultou em melhora gradual da leucocitose e dos sintomas intestinais, com desaparecimento da imagem abdominal. Foi iniciado protocolo AIDA e paciente segue em tratamento ambulatorial. **Caso 2:** Paciente feminina, 43 anos, com quadro de dor lombar e sacroilíaca. Lesões líticas difusas nos ossos, evidenciadas em ressonância nuclear magnética. Biópsia da lesão em íliaco direito revelou infiltração com 100% de células anômalas mielóides. Estudo da medula demonstrou 5,5% de células mielóides anômalas, CD34 negativo, CD13, CD33, MPO, CD117 positivos e HLA-DR parcial. Durante investigação, paciente apresentou leucocitose, com imunofenotipagem de sangue periférico revelando 30% de células CD34 positivas. Frente ao quadro e à morfologia das células, foi optado por iniciar ATRA e coletar exames para confirmação de LPA. As

lesões tiveram regressão significativa com tretinoína e os exames citogenéticos foram negativos para LPA. Ainda assim, foi optado por manter protocolo PETHEMA 2017 de alto risco, com PET-CT negativo após consolidação III. Atualmente, foi concluído o primeiro ano de manutenção, sem atividade de doença. **Discussão:** Em ambos os relatos observamos a LPA associada às manifestações mieloproliferativas extramedulares, manifestações mais raras da doença. A apresentação atípica da LPA nos casos dificultou o diagnóstico, o que nos fez relatá-los à comunidade com o intuito de dividir nossas experiências e alertar para o diagnóstico diferencial. Interessantemente, a pesquisa citogenética do segundo caso retornou negativa para PML-RARA, mas a resposta ao protocolo direcionado foi excelente. O resultado negativo é potencialmente justificado pela coleta por FISH ter sido realizada dias após o início da terapia com tretinoína, sendo que estudos da década de 90 demonstraram capacidade do ATRA em induzir, isoladamente, remissão da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1074>

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE PORTO ALEGRE

APA Reche, AA Moura, LM Silvano,
NP Alegransi, LN Rotta, S Wagner

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivo: As ligas acadêmicas têm o objetivo de reunir estudantes com interesses em áreas em comum e promover discussões e diversas atividades voltadas ao tripé da extensão universitária: ensino, pesquisa e extensão. Para acessar a comunidade, a Liga do Sangue (LiSan) da UFCSPA produz conteúdos de divulgação científica sobre os nichos de hematologia, hemoterapia e incentivo à doação de sangue na rede social Instagram e, através de suas métricas, é possível documentar seu alcance diante dos seguidores do perfil. O presente estudo teve como objetivo produzir e divulgar conteúdo científico acessível ao público tanto da comunidade interna quanto externa à Universidade. **Materiais e Métodos:** Ao longo do período de 12 meses, foram produzidos conteúdos informativos pelas comissões: científica, responsável pelas pesquisas bibliográficas, e de marketing, responsável pela identidade visual da LiSan. As artes são elaboradas através da ferramenta Canva, com linguagem acessível, na forma de posts e stories da plataforma Instagram no perfil (@ligado-sangue). Além disso, a fim de promover mais acessibilidade e inclusão, a comissão responsável pelas redes sociais da LiSan disponibiliza em cada postagem legendas e descrições com a hashtag #PraCegoVer. Os conteúdos abordados são desde o formato de curiosidades breves relacionadas à doação de sangue e outros aspectos referentes ao tecido hemato-poietico, como o quadro “Você Sabia?”, até publicações abordando conceitos de doenças hematológicas e sua ligação com a transfusão de sangue. Também são elaborados stories com conceitos comuns na hematologia, como os tipos de

hemocomponentes, para facilitar o entendimento do público leigo que tem acesso a esses conceitos nas publicações. Ademais, a ferramenta reels, vídeos da plataforma, foi usada para confecção de um tutorial mostrando as etapas da doação em um banco de sangue. **Resultados:** Neste período de 1 ano foram produzidos e publicados 24 posts, 5 stories e 1 reels, os quais tiveram um alcance de, em média 621 contas, sendo o post com melhor alcance foi o “Você Sabia? Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) podem doar sangue”, com 1353 contas atingidas. **Discussão:** Nos últimos 2 anos, com a pandemia causada pelo COVID-19, foi evidenciada a importância das redes sociais na divulgação científica com informações confiáveis e de qualidade. Como Liga Acadêmica de uma Universidade Federal, a LiSan tem como um dos seus pilares a extensão e portanto, faz da divulgação científica uma de suas prioridades e utiliza as redes sociais como ferramenta para impulsionar os conhecimentos para fora dos limites físicos da Universidade. **Conclusão:** As redes sociais são, atualmente, uma forma alternativa de promover o diálogo entre a universidade e a população, de forma que se torna uma ferramenta essencial e prática para a divulgação científica. A conta do Instagram da LiSan tem, até o momento, 1849 seguidores e atinge mais de 600 pessoas por publicação, evidenciando o seu papel social de propagação de conhecimentos e informações em ciência de qualidade e confiável com acesso facilitado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1075>

PANCITOPENIA GRAVE SECUNDÁRIA A DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12: RELATO DE CASO

JP Oliveira, AS Emilhano, JSC Papi, MPS Souza,
CBDC Ferreira, GG Pereira, GD Mariano,
IPM Oliveira, MLR Barboza, ACB Faria

Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS), Pouso Alegre, MG, Brasil

Objetivos: Relatar a investigação de pancitopenia. **Material e Métodos:** Paciente feminina, 35 anos, admitida no serviço encaminhada da cidade de origem devido episódios de confusão mental, rebaixamento do nível de consciência e redução dos níveis de saturação de oxigênio. Sobreposto ao diagnóstico de pneumonia bacteriana realizado, houve relato de investigação de quadro de anemia crônica há 9 anos com diversas internações e transfusões prévias, além de diabetes de difícil controle. Ao exame físico foram identificados polineuropatia periférica, alopecia e sinovite em joelhos bilateralmente. Em exames laboratoriais foi encontrado coombs direto positivo, bilirrubina indireta discretamente elevada e DHL elevado, proteinúria em urina 24hs, sendo levantada a hipótese diagnóstica de anemia hemolítica autoimune possivelmente secundária a uma colagenose. Iniciou-se com corticoterapia enquanto se aguardava demais exames de investigação (sorologias, provas reumatológicas e dosagem de vitaminas). Paciente não apresentou resposta laboratorial após início da terapêutica, mantendo necessidade de suporte transfusional diário por plaquetas <10.000. Realizada biópsia